

Bairro Grande Vitória surgiu de um mangue

A área começou a ser invadida no dia 11 de janeiro de 1981 e foi aterrada com lixo pela prefeitura

O bairro Grande Vitória, em Vitória, já foi um mangue, que acabou aterrado por lixo. A área começou a ser invadida no dia 11 de janeiro de 1981. Devido à data, a principal via local passou a se chamar rua Onze de Janeiro.

O aterro inicial foi feito com os dejetos domésticos da cidade. O serviço ganhava acabamento à medida que a população se unia e conseguia entulhos para aterrar o mangue.

Oficialmente, o serviço foi finalizado em 1993, quando a administração municipal concluiu o aterro e interligou a comunidade aos bairros Estrelinha e Inhanguetá.

O pescador Pedro Teodoro Nascimento, 51 anos, contou ontem que mora no local desde antes da invasão. "Quando cheguei, só se via mangue. Onde hoje existe o supermercado Valérios, era o limite entre água e terra", lembrou.

A dona-de-casa Adenira Agrícola Pereira, 50 anos, acrescen-



tou que havia um valão no meio da rua principal. "Quem chega hoje, não imagina a diferença daquela época", comentou.

Uma lembrança trágica marcou a história do bairro durante o início do bairro. Uma criança foi atropelada por um dos caminhões que jogavam entulhos no mangue. "Foi uma coisa que marcou a todos", recordou Adenira.

Uma recordação que é motivo de orgulho dos moradores é a construção do primeiro colégio do bairro. "Pedimos ao prefeito Hermes Laranja que construísse a escola. Tínhamos apenas uma sede, onde recebíamos as crianças e dávamos lanches. A prefeitura mandou as chapas de concreto e nós construímos a insti-

SAIBA MAIS

■ **Invasão** - No dia 11 de janeiro de 1981, centenas de famílias invadiram o mangue, que fazia parte das terras do juiz Luiz Copolino. Ele brigou na justiça durante anos, mas os novos habitantes ganharam o direito de permanecer na área.

■ **Mangue** - O lugar era um manguezal, que foi sendo aterrado com lixo. A prefeitura deixou de trabalhar no bairro e passou a despejar os dejetos na região de São Pedro. Por isso, a população passou a fazer o serviço por conta própria.

■ **Escola** - Em 1987, os moradores construíram a Escola de 1º Grau Maria Estela de Novaes. O material foi doado pela prefeitura. De 1997 a 1999, a administração construiu o prédio novo e, em 2000, entregou a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef), com o mesmo nome.

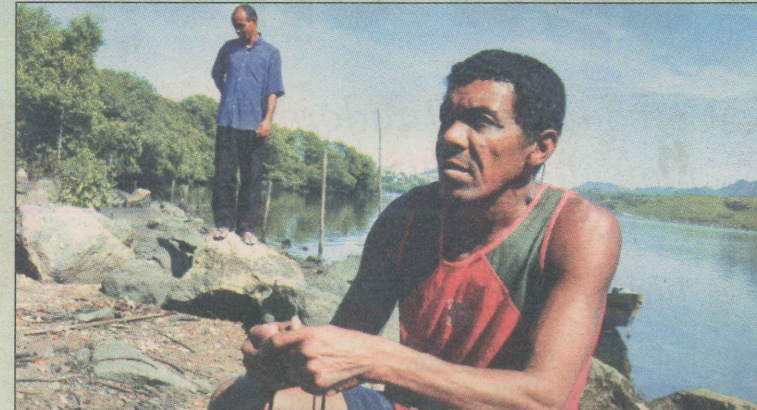
■ **Melhorias** - A linha de ônibus local surgiu em 1990. Em 1993, a comunidade foi aterrada pela prefeitura e Grande Vitória ganhou ruas interligando aos bairros Estrelinha e Inhanguetá. Em 1994, algumas vias foram pavimentadas.

tuição", afirmou Adenira.

O presidente da Associação de Moradores, Geraldo Salles, que foi eleito em janeiro deste ano e exerce seu segundo mandato na comunidade, também é morador antigo. "Já fui delegado em orçamento participativo, presidente e sempre atuei representando o bairro", frisou.

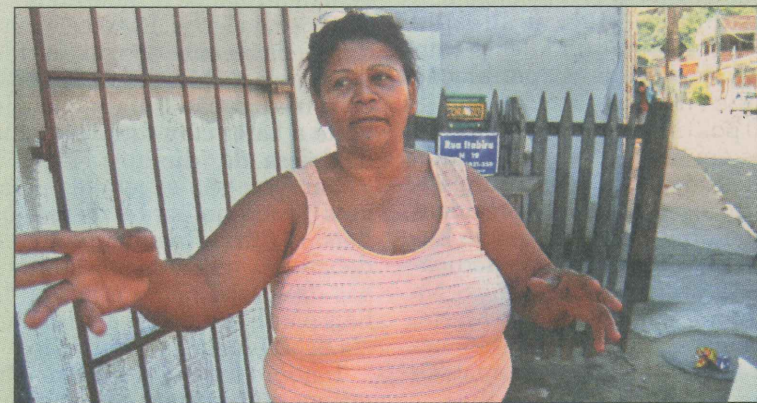
DESTAQUES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



PESCADOR - O pescador Pedro Teodoro Nascimento, 51 anos, é um dos vários moradores de Grande Vitória, em Vitória, que ganham a vida ou complementam a renda familiar com os peixes e crustáceos do manguezal local. Ele é morador antigo e vive no lugar desde antes da invasão.

"Acompanhei tudo e vi o bairro crescer. A gente entrava dentro do mangue, escolhia um lugar e cortava as árvores nativas. Fazíamos os barraquinhos ali mesmo. Me lembro que a gente pegava muito marisco. Agora, não chega a 40% daquela época", contou.



BATALHA - A dona-de-casa Adenira Agrícola Pereira, 50 anos, chegou ao bairro Grande Vitória, em Vitória, no dia 28 de janeiro de 1981, 17 dias após a invasão começar. Ela foi uma das mulheres que lutaram em busca de melhorias. "Junto com outras lideranças, eu cor-

ri atrás e vi muita coisa mudar. Fui cozinheira voluntária no espaço que tínhamos para cuidar das crianças. Ajudei a mobilizar as famílias para a obra do colégio. Até hoje continuo reivindicando melhorias. Me orgulho de tudo e, principalmente, de nossas conquistas", ressaltou.